



PR. MARCOS HONÓRIO

Como nós sabemos, para todo crescimento, faz-se necessário uma estrutura para mantê-lo.

A Agência de Missões realiza uma supervisão direta às Igrejas Verbo da Vida no Chile, fundadas pelos missionários Jean e Elza, os quais contam com a ajuda também dos missionários Ernani e Helcy.

Para um trabalho ainda mais eficaz, de agora em diante, contamos com o Pr. Marcos e sua esposa, Eunice Honório, nesta parceria. Cremos que será um tempo de muito avanço da Palavra da Fé nesta nação.

Leia, a seguir, o que ele conversou com a nossa equipe sobre a mudança, as primeiras experiências e as expectativas para este novo tempo.

Já havia em seu coração o desejo de servir ao Senhor e estabelecer residência no Chile?

O desejo de vir ao Chile surgiu em 2009, quando eu, o Pr. Rozilon e o irmão Veber visitamos o país. Algo me dizia que eu voltaria e, de fato, voltei e levei a Nice (Eunice, sua esposa) em 2011. Nesta oportunidade, nós ficamos convictos de que iríamos ajudar os missionários aqui. Mas, o interessante foi que anos atrás eu me apossei da promessa de Salmo 2:8, que diz: *"Pede-me e eu te darei as nações por tua herança e os confins da Terra por tua possessão"*. Lembro-me de ter perguntado: onde seriam os confins da Terra?. Nestes dias, falando com um chileno, lhe perguntei qual o significado do nome "Chile" e ele me respondeu que "Chile" é uma expressão nativa que significa "os confins da Terra". Alegrei-me mais ainda por ver o cumprimento dessa promessa na minha vida (risos).

Como foi a mudança e como está sendo o processo de adaptação? Há muitas diferenças culturais?

Nossa mudança aconteceu muito rápido. Depois de receber a autorização do Ministério

Verbo da Vida, nós começamos a preparação. O final do ano passado e o começo deste ano foram corridos. Eu viajei muito. Em dezembro, eu estava nos Estados Unidos. Em janeiro, fui para o Nepal, e, quando voltei, fui para Aquidauana, no Mato Grosso do Sul, ensinar no Rhema Brasil. Voltei de lá no final de março e fui para Campina Grande acertar os detalhes para a viagem com a liderança do Ministério. Retornei ao Rio de Janeiro, no dia 30 de março, para nos despedir dos filhos e netos. Cinco dias depois já estávamos em Santiago.

Alugamos um apartamento mobiliado no centro da cidade e estamos muito bem instalados, graças a Deus. A adaptação tem sido tranqüila. Pelo fato de morarmos sozinhos, isto é, longe dos outros brasileiros, somos forçados a ir para a rua e literalmente "se virar". Fazemos compras, pagamos contas, enfim, tocamos a vida, aprendendo o modo de viver e o idioma dos chilenos. Essa é uma boa maneira de se adaptar a uma cultura nova, mergulhando nela.

Com relação ao idioma, estamos avançando também. Estamos aprendendo nas ruas, mas o nosso objetivo é entrar em um curso e aprendermos a falar mais corretamente. Mas, a melhor fase da adaptação aconteceu duas semanas depois da nossa chegada. No dia que fomos para o apartamento novo, assim que nos deitamos para dormir, fomos despertados com um terremoto de